

DESENVOLVIMENTO E ACROMEGALIA

PRETENDE-SE estar fazendo neste país uma política de desenvolvimento. E' a última descoberta: antes não havia desenvolvimento; agora o estamos tendo... Para uso desta política criaram-se neologismos: desenvolvimentismo e desenvolvimentista. O presidente Juscelino Kubitschek é o criador da doutrina e tão vital a reputa éle, que, para o suceder no govêrno, somente a si mesmo ou a outro desenvolvimentista pode admitir.

Que é, porém, desenvolvimentismo? Será crescimento intenso e desordenado? Consideremo-lo primeiro no caso mais simples — o dos seres vivos. Desde a sua origem como ínfimo germe, até chegar à maturidade, passa o ser por sucessivas fases, cada

Raul Pilla

qual mais completa. A tal successão chama-se desenvolvimento ou evolução. Cada ser traz consigo um como plano vital, o mesmo para cada espécie, mas que se realiza mais ou menos bem, de acôrdo com os fatores hereditários e as influências do ambiente. E nem todos os individuos chegam a realizá-lo, detidos, que são, numa fase qualquer do seu desenvolvimento, por fatores intrinsecos ou extrinsecos. Outras vezes produzem-se desvios na evolução do ser e surgem então os monstros, *lusus naturae*, brinquedos ou distrações da natureza. Para os estudar existe uma ciência especial, a Teratologia.

Vê-se, pois, que a questão do

desenvolvimento é muito mais complexa e delicada do que se está imaginando. Há fatores capazes de acelerar artificialmente a evolução dos seres, mas tais fatores são os que mais facilmente perturbam o plano da natureza, produzindo monstruosidades.

Se passamos do campo biológico para o social, encontramos a mesma verdade fundamental. Cada país tem as suas virtualidades que se devem desenvolver harmônicamente. Saber reconhecer-las e favorecer-las é função do estadista. Intervir desavisadamente, embora com a melhor das intenções, é provocar um crescimento desordenado, é produzir monstros ou, quando menos, um gigantismo mórbido.

Em verdade, estão fazendo do Brasil um país acromegálico, sujeito a todos os perigos e fragilidades da doença: pés e mãos enbrmes — sua artificial industrialização — mas profunda debilidade visceral. Um gigante frágil, de vida aleatória, bom apenas para se exhibir nas feiras.

Este é o nosso desenvolvimentismo: uma doença hipofisária...